

**COMUNICAR PARA CUIDAR: EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO EM SAÚDE NO
ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO**

**PUNTEL, C. F. [1]; ETGES, A.T. [1]; BONOME, N.P.B. [1]; MADUREIRA, V. S. F. [2];
TOMBINI, L. H. T. [2]; GEREMIA, D. S. [2].**

A desinformação em saúde, intensificada pelo uso das redes sociais e pela circulação de *fake news*, constitui um desafio contemporâneo com sérias implicações individuais e coletivas. O projeto Comunicar para Cuidar: Oficinas de Letramento em Saúde para o Enfrentamento à Desinformação em Saúde, desenvolvido pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em parceria com outras instituições, busca fortalecer o papel de agentes comunitários, educadores, famílias e estudantes como protagonistas no enfrentamento da desinformação, por meio de oficinas participativas fundamentadas na Educação Popular em Saúde. O presente trabalho objetiva relatar a experiência da primeira oficina realizada como operacionalização do projeto, de caráter interinstitucional, realizada em parceria com o projeto Saúde em Ação, a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva, o Laboratório ECOS/UnB, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), o Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS) da UFFS e o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFFS. A oficina “Os perigos da desinformação”, realizada em 17 de julho de 2025 na Escola Básica Municipal Jardim do Lago, contou com a participação de aproximadamente 120 estudantes, quatro professores e cinco pais/responsáveis. A atividade abordou temas sugeridos pela instituição de ensino como: fontes seguras de informação, consequências das *fake news*, riscos do compartilhamento irresponsável, influência digital na indução ao consumo de produtos desnecessários, cuidados no uso de inteligências artificiais e o papel da família na orientação e acompanhamento de crianças e adolescentes. Para tornar o conteúdo mais dinâmico, os estudantes foram divididos em grupos para analisar, após a etapa expositiva da atividade, notícias e classificá-las como verdadeiras ou falsas, justificando suas escolhas. A atividade foi seguida por um debate coletivo para promover a aprendizagem crítica. A oficina mostrou-se altamente produtiva, tanto para os acadêmicos que conduziram a ação quanto para os participantes, que demonstraram maior domínio crítico do tema ao final da atividade, evidenciado nas justificativas da atividade prática. A estratégia lúdica favoreceu o engajamento, estimulou o pensamento reflexivo e contribuiu

[1] Camila Ferreira Puntel. Discente do Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. camila.puntel@estudante.uffs.edu.br

[1] Alexia Tailine Etges. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. alexiatail.etges@gmail.com

[1] Nicolle Palerosi Borges Bonome. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. nicollepalerosi@gmail.com

[2] Valéria Silvana Faganello Madureira. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. valeria.madureira@uffs.edu.br

[2] Larissa Hermes Thomas Tombini. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. Larissa.tombini@uffs.edu.br

[2] Daniela Savi Geremia. Pós-doutoranda em Enfermagem pela UDESC, bolsista FAPESC. Docente do Programa de Pós -graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. daniela.geremia@uffs.edu.br

para que estudantes, professores e pais reconhecessem a importância da checagem de informações na *internet* e do papel ativo das famílias no acompanhamento digital. Além disso, a experiência reforçou a relevância da integração entre universidade, escola e comunidade no enfrentamento da desinformação em saúde. A experiência da oficina evidencia o potencial do projeto Comunicar para Cuidar como estratégia de promoção do letramento crítico em saúde, fortalecendo a cidadania e a autonomia informacional em contextos escolares e comunitários. A ação reafirma a importância da curricularização da extensão universitária e do trabalho interinstitucional, para obtenção de resultados positivos e duradouros.

Palavras-chave: educação em saúde; relações comunidade-instituição; letramento em saúde; desinformação.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Agradecemos aos parceiros Projeto Saúde em Ação, Liga Acadêmica de Saúde Coletiva, Laboratório ECOS/UnB, Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão em Saúde da UFFS, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFFS.

[1] Camila Ferreira Puntel. Discente do Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. camila.puntel@estudante.uffs.edu.br

[1] Alexia Tailine Etges. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. alexiatail.etges@gmail.com

[1] Nicolle Palerosi Borges Bonome. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. nicollepalerosi@gmail.com

[2] Valéria Silvana Faganello Madureira. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. valeria.madureira@uffs.edu.br

[2] Larissa Hermes Thomas Tombini. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. Larissa.tombini@uffs.edu.br

[2] Daniela Savi Geremia. Pós-doutoranda em Enfermagem pela UDESC, bolsista FAPESC. Docente do Programa de Pós -graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. daniela.geremia@uffs.edu.br